

PROPOSTA METODOLÓGICA



ARQUITETURA
CONSULTORIA E
PLANEJAMENTO
URBANO

Márcia Bounassar

PLHIS

PLANO DE
HABITAÇÃO DE
INTERESES SOCIAL



JARDIM ALEGRE - PR



FASE I - PROPOSTA METODOLÓGICA



SUMÁRIO

FASE I - PROPOSTA METODOLÓGICA	2
SUMÁRIO	3
LISTA DE FIGURAS	5
LISTA DE TABELAS	6
APRESENTAÇÃO	7
Objeto	9
CONTEXTUALIZAÇÃO	11
Objetivo Geral	12
Objetivos Específicos	13
METODOLOGIA	15
INTRODUÇÃO.....	16
DESENVOLVIMENTO	17
Metodologia, Etapas e Atribuições das Equipes	17
Produtos e Forma de Apresentação	17
ETAPA 1 - PROPOSTA METODOLÓGICA.....	19
1ª Audiência Pública – Lançamento PLHIS JARDIM ALEGRE	19
Definição, Atribuições e Responsabilidades das Equipes Envolvidas Diretamente na Execução do PLHIS	19
Equipe de Coordenação (EC)	19
Equipe Técnica de Apoio (ETA)	20
Equipe de Consultoria (MB)	21
Núcleo de Acompanhamento (NA).....	26
Estratégia de Comunicação, Mobilização e Participação da População	26
ETAPA 2 - DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL	33
Desenvolvimento	33
Leitura Técnica	33
Leitura Comunitária.....	37
Reunião Técnica Leitura Fase II – Diagnóstico do Setor Habitacional com Equipes Municipais (EC, ETA e NA) e Consultoria	38
2ª Audiência Pública - Diagnóstico Habitacional	38
ETAPA 3 - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	40
Leitura Comunitária.....	40
Diretrizes e Objetivos	40



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

Programas e Ações	41
Metas, Recursos e Fontes de Financiamento	41
Indicadores	41
Programas e Ações Prioritárias	41
Monitoramento, Avaliação e Revisão.	42
Reunião Técnica Leitura Fase III – Estratégias de Ação com Equipes Municipais (EC, ETA e NA) e Consultoria.....	42
3ª Audiência Pública - Produto Final PLHIS.....	42
CRONOGRAMAS, ELEMENTOS DISPONIBILIZADOS E SUPERVISÃO.....	44
PRAZO E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	45
FISCALIZAÇÃO E SUPERVISÃO.....	46
ELEMENTOS DISPONIBILIZADOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL.....	47
ANEXOS	48
Anexo xx - Decreto das Equipes de Coordenação (EC) e Técnica de Apoio (ETA) ...	49
Anexo xx - Cópia da Publicação do Decreto que nomeia os Membros DA EQUIPE TÉCNICA do PLHIS	50
bibliografia.....	51



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: SETORES URBANOS DEFINIDOS NO PLANO DIRETOR MUNICIPAL. 28



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - DIVISÃO DE GRUPOS PARA REALIZAÇÃO DAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS DO PLHIS.	29
TABELA 02 - CUSTO MOBILIZAÇÃO.....	31

APRESENTAÇÃO



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

O Brasil sempre esteve marcado por extrema desigualdade no que diz respeito à distribuição de renda, sendo que toda e qualquer iniciativa na área de habitação é exemplo para ajudar a corrigir estas distorções, uma vez que ainda não se encontrou soluções para ofertar moradias destinadas às famílias com renda mensal abaixo de três salários mínimos, onde se concentra o mais grave déficit habitacional nacional. Investimentos precários e uma tímida abertura no acesso ao crédito mantêm a escassez da oferta de moradia, a segregação espacial da população de menor poder aquisitivo e o elevado custo da habitação.

Em maio de 2005 foi aprovado pelo Congresso Nacional um projeto de lei de iniciativa popular, que criou o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) e o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), além de instituir o Conselho Gestor Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social (CGFMHIS). A matéria, que esteve em tramitação durante longos 14 anos, foi remetida à sanção presidencial, transformando-se na Lei n.º 11.124, em 16 de junho de 2005. Isso contribuiu para mudança no cenário habitacional do país, com significativa mobilização de recursos e com integração das esferas federal, estadual e municipal, baseada nos princípios da democratização, descentralização, controle social e transparência dos procedimentos decisórios.

O novo sistema sugerido consolida o setor habitacional como política de Estado e aspira, entre outros objetivos, a viabilização para a população de menor renda do acesso a terra urbanizada e à habitação digna e sustentável. Cabe ao Sistema Nacional, gerido por um Conselho Gestor, a centralização de todos os programas e projetos destinados à habitação de interesse social, dando-lhes maior coerência e mais eficiência. Na execução dos programas habitacionais, como está estabelecido na Lei, é dado prioridade ao aproveitamento de áreas com infraestrutura, inseridas na malha urbana, enquanto que para a implantação dos programas serão priorizados os terrenos de propriedade do poder público.

A adesão dos estados e municípios ao SNHIS é condição imprescindível para o acesso aos recursos do FNHIS, de natureza contábil, que centraliza e gerencia recursos orçamentários para os programas estruturados no âmbito do Sistema, enquanto que o Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social (CGFMHIS), uma reivindicação das entidades populares, terá voto de qualidade e será composto, de forma paritária, por órgãos do Poder Executivo e representantes da Sociedade Civil. Ao aderir ao Sistema, a Prefeitura Municipal assume o compromisso de elaborar ou revisar também o PLHIS.

O PLHIS deverá ser composto pelo diagnóstico do setor habitacional, diretrizes, objetivos, linhas programáticas, fontes de recursos, metas e indicadores, que expressarão a compreensão dos governos locais e dos agentes sociais sobre o



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

planejamento local do setor habitacional, definindo assim um plano de ação para enfrentar seus principais problemas. Será preparado de forma democrática e participativa, em conformidade com as Políticas Nacional e Municipal de Habitação, levando em conta os instrumentos locais do ciclo de gestão orçamentário-financeira, tais como: Plano Plurianual - PPA, Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA).

OBJETO

O Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS é um instrumento da Política Nacional de Habitação e tem como objetivos gerais: universalizar o acesso à moradia digna; promover a urbanização, regularização e inserção de assentamentos precários na cidade e interior; fortalecer a gestão e regulação pública; democratizar o acesso a terra urbanizada; ampliar e melhorar a qualidade da produção habitacional e incentivar a geração de emprego e renda.

A proposta é elaborar um Plano Local de Habitação de Interesse Social que vise o desenvolvimento habitacional harmônico na área social do município de Jardim Alegre, resultando num planejamento sustentável, garantindo a preservação de patrimônio histórico, cultural, ambiental com a melhoria da qualidade de vida e ampliando a oferta com melhores condições de moradia para famílias de baixa renda.

Estão previstos no PLHIS a execução dos seguintes serviços:

- Caracterização das necessidades habitacionais do Município;
- Estruturação da proposta de política municipal de habitação e dos instrumentos de gestão necessários para a sua implantação e estratégias de ações;
- Assessoria ao processo de discussão e consolidação da proposta de Política Municipal de Habitação e seus instrumentos, com a sociedade;
- Treinamento da Equipe do Município de Jardim Alegre (técnicos, conselheiros e lideranças) durante todo o processo de elaboração do PLHIS;
- Revisão e adequação do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social com dotação orçamentária própria, e como instrumento de captação de recursos a fim de consolidar os programas habitacionais;
- Revisão e adequação do Conselho Gestor do Fundo a fim de garantir uma gestão democrática e sustentável. O Conselho deve contemplar a participação de entidades públicas e privadas, assim como de segmentos da sociedade ligados à área de habitação e dos



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

movimentos populares (25%), garantindo o princípio democrático da escolha dos representantes que o comporão.

CONTEXTUALIZAÇÃO



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

A moradia deve atender as necessidades básicas da vida do habitante, de acordo com a realidade local, contando com urbanização completa, serviços e equipamentos urbanos, diminuindo o ônus com saúde e com violência e resgatando a auto-estima do cidadão.

De acordo com a divisão territorial do IBGE, Jardim Alegre pertence à Microrregião de Ivaiporã, uma das microrregiões do estado brasileiro do Paraná pertencente à mesorregião Norte Central Paranaense. Sua população foi estimada em 2010 pelo IBGE em 128.261 habitantes e está dividida em quinze municípios. Possui uma área total de 6.154,282 km².

Em conformidade com as transformações ocorridas no espaço regional, o êxodo da década de 1980 não foi somente uma transferência dos habitantes da zona rural para a urbana como ocorrido anteriormente, foi à saída de famílias do Município em busca de melhores condições de vida em centros urbanos de médio porte como Ivaiporã, Maringá e Londrina, para metrópoles como Curitiba e São Paulo e uma migração em direção às novas fronteiras agrícolas do país. As tabelas abaixo dão uma noção da distribuição da população no espaço regional.

A distribuição da população no território no final da década de 1990 sofre a influência da nova redivisão do trabalho, dos aspectos da globalização. Verificou-se a continuação do processo de êxodo rural e municipal iniciado nas décadas anteriores, mas com uma diferença significativa: havia mais cidadãos de Jardim Alegre habitando na zona urbana do que na zona rural.

Na contagem da população realizada pelo IBGE no ano de 2007 verificou-se que houve um aumento populacional no município, esse fato está relacionado principalmente com a implantação do Assentamento 08 de Abril no ano de 2006.

Se comparado o Grau de Urbanização do Município de Jardim Alegre com os demais municípios do Paraná, constata-se a existência na Mesorregião Norte Central do Estado, uma grande variação com municípios como Maringá e Londrina, com grau de urbanização superior a 81,4% e em contrapartida, outros municípios, como Jardim Alegre que têm entre 50% e 75% de sua população vivendo na área urbana. Neste mesmo ano, o Estado do Paraná, registrou grau de urbanização a cima de 81,4%.

OBJETIVO GERAL

O PLHIS tem como objetivo principal orientar o planejamento do setor habitacional para as áreas urbanas e rurais onde vivem habitantes de baixa renda, propiciando condições para o conhecimento da situação atual e estabelecimento de diretrizes, metas, programas e ações de curto, médio e longo prazo, definidas conforme



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

demanda e necessidades locais para reduzir e/ou extinguir o déficit habitacional. O objetivo geral do PLHIS é, portanto, o de agrupar estas diretrizes, metas e ações em um instrumento que ordene a Política Habitacional de Jardim Alegre dando ênfase à habitação de interesse social. O Plano orientará o planejamento local, proporcionando diálogo claro e direto entre governo e atores sociais, e promoverá o acesso à moradia digna às populações mais necessitadas, baseando-se nos principais problemas e na realidade da questão habitacional identificados no município.

O direito integral à moradia deve ser obtido através do respeito aos seguintes princípios norteadores:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fixar e aplicar organismos de subsídios financeiros para famílias de baixa renda, que serão a elas conferidos com o intuito de complementar sua capacidade de dispêndio para o acesso à moradia;
- Estimular a utilização de áreas dotadas de infraestrutura ainda não utilizadas ou subutilizadas, locadas dentro da malha urbana e implantar projetos habitacionais de interesse social preferencialmente em terrenos de propriedade do Poder Público, respeitando a Legislação do Plano Diretor Municipal;
- Adotar mecanismos de monitoramento e avaliação, e indicadores de impacto social das políticas, planos e programas;
- Atender com prioridade aos grupos, famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Dar prioridade às ações sugeridas por movimentos sociais, associações e grupos representativos dos segmentos da população, que serão apontados nas reuniões e oficinas;
- Proporcionar melhores condições de moradia às famílias que habitam em locais impróprios identificados na Leitura Técnica;
- Atualizar e adequar o Fundo e o Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social, com dotação orçamentária própria para a realização das ações previstas no PLHIS;
- Programar os mecanismos permanentes de assistência técnica, jurídica e social aos programas e ações de habitação de interesse social.

A equipe da MB Consultoria realizará os trabalhos, com a participação, acompanhamento, supervisão e aprovação das Equipes Municipais (Equipe de



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

Coordenação Equipe Técnica de Apoio e Núcleo de Acompanhamento), durante todo o processo de elaboração do PLHIS.

Tais Equipes serão capacitadas para o desenvolvimento de todas as etapas do trabalho, tendo a responsabilidade repassar aos munícipes, com o intuito do desenvolvimento participativo, as questões discutidas para que todos tomem posse dos produtos gerados pelo trabalho contratado e qualifiquem-se como gestores nas fases de elaboração e implantação deste plano. A capacitação das Equipes será permanente, ou seja, ocorrerá durante todas as etapas e processos de elaboração do Plano. Contudo terá como ponto forte a realização das Oficinas de Capacitação e Nivelamento, realizadas pela Consultoria, que acontecerão nas três fases conforme proposta de cronograma constante deste documento.

METODOLOGIA



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

INTRODUÇÃO

O objetivo da atual Proposta Metodológica é o de apresentar referenciais para elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), do Município de Jardim Alegre – Paraná, visa recurso entre a Prefeitura Municipal de Jardim Alegre e a Caixa Econômica Federal.

No conteúdo deste volume estarão expostos os princípios, diretrizes e finalidades dos serviços a serem executados, juntamente com o cronograma e os valores necessários para a realização de cada serviço.

O PLHIS é composto por três etapas:

- Proposta Metodológica;
- Diagnóstico do Setor Habitacional;
- Estratégias de Ação.

Estas etapas serão elaboradas e executadas pela Consultoria contratada, com o acompanhamento, participação, supervisão e aprovação das Equipes Municipais (Equipe de Coordenação, Equipe Técnica de Apoio e Núcleo de Acompanhamento) que aproveitarão efetivamente as propostas de Política de Habitação do Município formuladas durante o processo juntamente com os demais setores da administração municipal e com a sociedade em geral.

A MB Consultoria, irá elaborar o referido Plano, assessorando a Prefeitura, de modo participativo, dinâmico e integrado, e seguindo as direções que compõem o Estatuto da Cidade e as diretrizes da Lei Federal nº. 11.124/05 que cria o Sistema e o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social e seu Conselho Gestor.



DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA, ETAPAS E ATRIBUIÇÕES DAS EQUIPES

A condução dos trabalhos será feita pela MB Consultoria, de acordo com o planejamento feito na Proposta Metodológica, contando com a imprescindível participação das Equipes Municipais, bem como da população, de maneira democrática e participativa.

O PLHIS será efetuado dentro dos termos da Lei Federal nº. 11.124/05, seguindo as diretrizes do Estatuto da Cidade e do Plano Diretor Municipal Participativo, em harmonia com as políticas públicas nacionais, além de levar em conta todos os planos setoriais e regionais e as características locais.

A presente Proposta Metodológica descreverá detalhadamente quais são as etapas que compõem o PLHIS, suas exigências, as equipes e suas atribuições, as responsabilidades e obrigações da contratada e da contratante, a metodologia que será adotada para o desenvolvimento dos trabalhos do Plano, além dos mecanismos que serão utilizados para obtenção de todos os índices e dados.

Todas as reuniões feitas durante o desenvolvimento do PLHIS, seja com as equipes municipais ou com a população, serão atestadas com compilação do material utilizado, breve descrição relatando o evento, além de fotos e listas de presença. Esse material, referente à participação das Equipes Municipais e da Consultoria nas oficinas de capacitação, nas oficinas populares e nas audiências públicas, comprovará o processo participativo durante a elaboração do PLHIS.

Segue a descrição das etapas e dos produtos específicos que serão obtidos como resultado de cada uma delas, caracterizando o PLHIS como a união de todos esses produtos.

PRODUTOS E FORMA DE APRESENTAÇÃO

Todos os produtos e subprodutos que compõem o PLHIS serão entregues primeiramente para a Equipe de Coordenação do PLHIS de Jardim Alegre, para que sejam aprovados por todos os membros. Posteriormente serão enviados os volumes para a Caixa Econômica Federal - Representação de Filial de Apoio ao Desenvolvimento Urbano (REDUR), responsável pela análise final.

A equipe da MB Consultoria juntamente com os técnicos municipais e membros do Conselho Municipal de Habitação, acompanhará o andamento e aprovação dos documentos, junto a Caixa Econômica Federal - REDUR, e realizará as reformulações e adequações solicitadas, caso existam.

O PLHIS é composto das seguintes etapas e produtos:



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

- Proposta Metodológica: metodologia e relatório de todas as reuniões;
- Caderno do Diagnóstico - Subproduto: diagnóstico (textos e mapas) e relatório de todas as reuniões;
- Caderno do Diagnóstico - Produto final: diagnóstico (textos e mapas) e relatório de todas as reuniões;
- Caderno de Estratégias de Ação: estratégias de ação (textos, mapas e tabelas) e relatório de todas as reuniões;
- SIG Habitação: desenvolvido durante a elaboração de todas as etapas.

O produto final será apresentado em volume impresso e digital (CD-ROM), em duas vias, sendo uma para o Município e uma para a Caixa Econômica Federal - REDUR. Serão entregues ainda mais duas cópias digitais (CD-ROM), para serem enviados pela REDUR às agências de fiscalização e ao Ministério das Cidades.



ETAPA 1 - PROPOSTA METODOLÓGICA

Esta é a fase inicial, que estrutura e norteia os procedimentos a serem adotados em cada uma das duas etapas posteriores, Diagnóstico do Setor Habitacional e Estratégias de Ação. A Proposta Metodológica poderá indicar a necessidade de adequação do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social e do Conselho Gestor do Fundo.

Uma das condições para que o PLHIS seja aprovado e tenha validade, é que seja um Plano pactuado com a sociedade, tendo como principal diretriz a participação popular durante todo o processo. Esta metodologia definirá atividades que serão desenvolvidas, descreverá o planejamento de todas as ações e a sequência de execução, quais as formas de participação popular e também o orçamento e cronograma físico e financeiro.

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA – LANÇAMENTO PLHIS JARDIM ALEGRE

Será agendada, com local e horário a serem definidos.

DEFINIÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS EQUIPES ENVOLVIDAS DIRETAMENTE NA EXECUÇÃO DO PLHIS

EQUIPE DE COORDENAÇÃO (EC)

A Equipe de Coordenação (EC) é composta por funcionários de vários setores da Prefeitura Municipal de Jardim Alegre, que de alguma forma estão ligados às questões habitacionais do município e que demonstraram interesse em participar da elaboração do PLHIS. Sua constituição está oficializada pelo Decreto Municipal que irá definir os membros.

Para acompanhar, monitorar e aprovar os trabalhos desenvolvidos pela Consultoria, a EC utilizará a estrutura física do prédio da Prefeitura Municipal de Jardim Alegre, equipada com computadores suficientes para o acompanhamento dos trabalhos.

A fim de sensibilizar, capacitar e orientar a EC sobre sua atuação em todo o processo de elaboração do PLHIS será agendada uma Oficina de Sensibilização e Capacitação ministrada pela Consultoria.

Atribuições e responsabilidades da EC

- Indicar o responsável que responderá pela Contratante durante a execução do contrato;
- Designar equipe técnica responsável pelo acompanhamento e suporte ao desenvolvimento dos serviços contratados e informar à CAIXA a composição da Equipe de Coordenação, Equipe Técnica de Apoio e do Núcleo de Acompanhamento;



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

- Definir as atribuições e responsabilidades da equipe de Consultoria;
- Coordenar, supervisionar, analisar e homologar os trabalhos executados pela equipe de Consultoria, necessários à consecução do objeto contratado, observando critérios de qualidade técnica, os prazos e os custos previstos contratualmente;
- Disponibilizar tempestivamente as informações técnicas e administrar o pagamento nos prazos previstos contratualmente;
- Assegurar os canais de participação da sociedade civil em todas as etapas de elaboração do PLHIS;
- Sensibilizar os participantes para a importância do PLHIS, da responsabilidade de toda a administração municipal, do impacto do PLHIS para todas as Secretarias envolvidas e de como elas podem auxiliar no processo;
- Encaminhar os produtos para a aferição da CAIXA e prestar contas dos respectivos recursos transferidos pela União;
- Auxiliar a Diretoria de Habitação (DIHAB) e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social na inclusão de potenciais beneficiários de Programas Habitacionais de Interesse Social no Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), a fim de instituir cadastro de Demanda Habitacional de Interesse Social;
- Homologar a versão final dos documentos.

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO (ETA)

Os membros que compõem a Equipe Técnica de Apoio (ETA) foram indicados levando em consideração o envolvimento, conhecimento e função dentro dos setores da administração pública. A ETA auxiliará a EC acompanhando os trabalhos do PLHIS, fornecendo dados e informações que auxiliem na validação da documentação técnica produzida pela equipe da Consultoria.

Para informar e situar a ETA a respeito dos assuntos pertinentes ao PLHIS será realizada uma Oficina de Capacitação e Sensibilização para os membros da ETA e EC.

A oficialização da constituição da ETA será feita através do Decreto Municipal.

Atribuições e responsabilidades da ETA

- Auxiliar na elaboração da versão preliminar da proposta metodológica;



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

- Sensibilizar os participantes para a importância do PLHIS, da responsabilidade de toda a administração municipal, do impacto do PLHIS para todas as Secretarias envolvidas e de como elas podem auxiliar no processo;
- Fornecer dados e informações já existentes nas suas respectivas áreas de atuação à EC para subsidiar os trabalhos;
- Apoiar as ações necessárias à execução dos trabalhos;
- Auxiliar na validação das informações produzidas.

EQUIPE DE CONSULTORIA (MB)

A MB Consultoria é uma empresa que está inserida no contexto de transformações do mundo contemporâneo executando trabalhos nos campos social, ambiental, econômico, político e cultural. Este tem sido o foco da MB, que traz em sua gênese o compromisso em levar o que existe de mais atual na sociedade em que se insere, sem descuidar, porém, das problemáticas globais, com a responsabilidade de fazer um exercício cotidiano de compromissos e ações integradas com diferentes segmentos.

Escolhida através de processo licitatório, a MB terá a Arquiteta Urbanista – Márcia Bounassar, para desempenhar o papel de coordenadora durante a execução do contrato do PLHIS do Município de Jardim Alegre, somado a equipe multidisciplinar.

Atribuições da Equipe de Consultoria

- Indicar o responsável que responderá pela Contratada durante a execução do Contrato;
- Avaliar os trabalhos de elaboração do PLHIS com Equipe Técnica multidisciplinar com qualificação e dimensionamento compatíveis com o objeto do contrato;
- Orientar, coordenar e desempenhar de forma ativa, integrada e participativa os trabalhos do PLHIS, proporcionando à Prefeitura do Município de Jardim Alegre, informações importantes sobre as principais questões estruturais e conceituais, primordiais para renovar a gestão municipal no setor de habitação;
- Executar, dentro de suas atribuições, os trabalhos necessários à consecução do objeto contratado, observando critérios de qualidade técnica e conformidade legal, observando também as orientações contidas no Manual de Apresentação de Propostas da Sistemática do Ministério das Cidades, bem como os prazos e os custos previstos contratualmente;



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

- Responsabilizar-se, integral e diretamente, pelo levantamento de dados não existentes pertinentes ao trabalho e formulação dos produtos contratados e pelo fiel cumprimento à metodologia de implementação aprovada, gerenciando todos os aspectos técnicos necessários ao desenvolvimento do trabalho;
- Buscar junto à Prefeitura Municipal ou outros órgãos os dados oficiais existentes sobre o setor habitacional de Jardim Alegre, garantido que o diagnóstico seja feito com informações atuais e verídicas;
- Analisar os fundamentos e instrumentos urbanísticos, jurídicos e dos programas habitacionais existentes paralelamente aos trabalhos do Plano, ações que contribuirão diretamente para a redução do déficit de moradias no Município;
- Arcar com as despesas diretas e indiretas necessárias ao desenvolvimento dos serviços incluindo mão-de-obra, encargos sociais e fiscais, materiais, divulgação, transporte, administração de benefícios, decorrentes da execução do contrato;
- Entregar os produtos que compõem o PLHIS dentro dos prazos estabelecidos, comprovar qualificação técnica, apoiar na realização de eventos de participação da sociedade civil em todas as etapas de elaboração do PLHIS, executar os trabalhos necessários à consecução do objeto contratado, observando critérios de qualidade técnica, prazos e custos previstos contratualmente, bem como prestar contas dos serviços às Equipes Municipais;
- Refazer o(s) serviço(s) que venha(m) a ser recusado (s) pelo contratante;
- Mobilizar a população através dos meios de comunicação e divulgação que garantam a participação, conforme tabela 02;
- Conduzir o debate com a população (atores sociais);
- Capacitar as Equipes Municipais: EC, ETA e NA.

Atribuições dos profissionais da Equipe de Consultoria em cada fase do PLHIS

Fase I - Proposta Metodológica

- Arquiteto e Urbanista - Levantamento de dados e informações referentes à macro, meso e micro políticas no âmbito do planejamento urbano, rural e regional; Identificação de técnicos, equipamentos e projetos na área do urbanismo potenciais para a elaboração do PLHIS; Supervisão e acompanhamento dos demais



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

- profissionais envolvidos na elaboração do PLHIS; Orientação e capacitação de servidores técnicos no âmbito da execução do PLHIS;
- Engenheiro Civil - Levantamento da infraestrutura e condições técnicas dos serviços de habitação no município;
 - Especialista em SIG - Levantamento das potencialidades e restrições de informações disponíveis para o desenvolvimento do Sistema de Informações Geográficas Habitacional; Orientação e esclarecimentos aos técnicos das Equipes de Trabalho no âmbito das tecnologias de informações geográficas;
 - Administrador de Empresa - Gestão Geral do Projeto. Elaboração de documentos e formulários referentes ao PLHIS; Orientação de servidores técnicos no âmbito de desenvolvimento e execução das políticas propostas no PLHIS; Supervisão e desenvolvimento de propostas do desenvolvimento e fortalecimento institucional do setor habitacional;
 - Geógrafo - Identificação de barreiras físicas e sociais para elaboração do PLHIS; Definição de escalas de análise; Auxílio no desenvolvimento do SIG Habitacional e levantamento de dados junto aos demais profissionais;
 - Advogado - Levantamento de informações de legislações pertinentes e políticas estratégicas municipais; Correlação e orientação das proposições do PLHIS com as demais políticas municipais existentes; Orientação e capacitação de servidores técnicos e população no âmbito jurídico e legal;
 - Pedagogo - Levantamento dos atores sociais e as barreiras possíveis na participação popular; Identificação de conflitos de interesse e proposição de diretrizes para desenvolvimento harmônico do PLHIS; Orientação à equipe municipal na organização e planejamento do processo de mobilização social (audiências, reuniões e capacitações públicas).

Fase II – Diagnóstico do Setor Habitacional

- Arquiteto e Urbanista - Coleta, estudo, identificação, qualificação e quantificação do déficit e inadequação habitacional segundo a escala sócio-espacial adotada; Estudo das variáveis que influenciam nas problemáticas identificadas; Análise e correlação do Plano Diretor com o PLHIS; Descrição analítica das Zonas Especiais de Interesse Social e programas habitacionais e sua relação com as demais



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

- variáveis urbanas; Análise da paisagem urbana e sua influência na população vulnerável; Limites urbanísticos para execução de projetos de habitação; Orientação, capacitação e esclarecimentos aos técnicos e população no âmbito de políticas urbanas e planejamento; Supervisão e acompanhamento dos demais profissionais envolvidos na elaboração do PLHIS; Orientação e capacitação de servidores técnicos no âmbito da execução do PLHIS;
- Engenheiro Civil - Coleta, estudo e identificação dos sistemas e materiais construtivos de domicílios da população mais vulnerável alvo do PLHIS; Levantamento junto a Prefeitura da infraestrutura existente identificando de forma analítica as potencialidades e limitações de atendimento dos serviços básicos à população alvo;
 - Especialista em SIG - Coleta de dados em multifontes e padronização das bases cartográficas; Criação de banco de dados e estruturação do SIG Habitacional; Desenvolvimento de técnicas de Geoprocessamento para identificação de problemáticas ambientais que possam limitar as políticas de habitação e riscos a população;
 - Administrador - Levantamento e identificação da estrutura organizacional da Prefeitura Municipal e dos departamentos/secretarias/divisões responsáveis diretamente ou indiretamente pelas políticas, projetos e execução no setor habitacional; Levantamento e análise da infraestrutura e de recursos humanos identificando as potencialidades e restrições para o desenvolvimento e execução do PLHIS;
 - Geógrafo - Levantamento e análise da estrutura físico-territorial; Proposição de escalas, metodologias e técnicas de análise espacial; Orientação no desenvolvimento do SIG Habitacional; Identificação de barreiras físico-geográficas para desenvolvimento e execução do PLHIS; Análise e contextualização regional do município no âmbito social, econômico e ambiental; Reconhecimento dos atores produtores do espaço urbano; Influência da especulação imobiliária nas políticas de habitação; Levantamento e análise de dados sociais e econômicos da população alvo das políticas habitacionais; Os aspectos urbano-ambientais e os impactos na população de assentamentos precários; Sistematização e correlação das informações levantadas em multiescalas; Orientação, capacitação e esclarecimentos aos técnicos e população no âmbito de políticas urbanas e planejamento;



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

- Advogado - Levantamento e análise da legislação pertinente em todos os âmbitos da federação, bem como dos marcos regulatórios e dos impactos legais nas políticas habitacionais municipais; Orientação das Equipes Técnicas e/ou intermediação sobre relações jurídicas e legais relacionadas ao setor habitacional;
- Pedagogo - Levantamento e análise da população alvo das políticas habitacionais; Histórico dos atores sociais em múltiplas escalas e contextualização do município; Identificação de potencialidades e restrições da participação popular no PLHIS; Desenvolvimento de estratégias para atração da população foco para participação no desenvolvimento do projeto; Desenvolvimento de técnicas didáticas para capacitação que atinjam a população nos diversos níveis de escolaridade. Articulação dos atores sociais.

Fase III – Estratégias de Ação

- Arquiteto e Urbanista - Definição das linhas de ação; Quantificação das unidades habitacionais a serem construídas e determinação junto ao Engenheiro Civil das especificações construtivas; Supervisão e acompanhamento dos demais profissionais envolvidos na elaboração do PLHIS; Orientação e capacitação de servidores técnicos no âmbito da execução do PLHIS;
- Engenheiro Civil - Estimativa de valores e materiais construtivos necessários para execução de projetos segundo a estimativa do déficit; Levantamento de valores e materiais necessários para execução de novos projetos e melhorias da infraestrutura;
- Especialista em SIG - Identificação de equipamentos e softwares necessários para manutenção e monitoramento do SIG Habitacional;
- Administrador - Proposição detalhada segundo os departamentos/secretarias/divisões de metas a serem alcançadas para que os serviços no âmbito da habitação sejam realizados adequadamente;
- Geógrafo - Identificação das áreas prioritárias de ação e políticas de integração e intervenção urbana; Sugestão de projetos no âmbito social, econômico e ambiental a serem desenvolvidos para que as políticas habitacionais sejam alcançadas;
- Advogado - Proposição e discussão com as Equipes de Trabalho da institucionalização do PLHIS;



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

- Pedagogo - Identificação das áreas prioritárias de ação e políticas de integração social entre os diversos atores para que as políticas habitacionais sejam implantadas com sucesso.

NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO (NA)

O Núcleo de Acompanhamento (NA) é formado por representantes do poder público, da sociedade civil e dos movimentos populares, que serão eleitos na Primeira Audiência Pública de Lançamento do PLHIS. Essa equipe exerce a função estratégica de monitorar a elaboração do PLHIS e atuar como elo entre as Equipes Municipais, Consultoria e a população de Jardim Alegre. Expressa a diversidade de todos os setores atuantes no município, representa a sociedade civil, e ressalta a representatividade citada nos incisos VI e VII, do Artigo 5º, da Lei Federal nº. 11.124/2005.

Atribuições e responsabilidades NA

- Mediar a relação com a comunidade;
- Analisar os documentos referentes às etapas de elaboração do PLHIS;
- Propor alterações, supressões e complementações aos documentos;
- Apoiar a organização e execução das oficinas e seminários e validar o desenvolvimento das atividades e os relatórios.

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO

A Proposta Metodológica é composta da Estratégia de Comunicação, Mobilização e Participação da População.

Comunicação

Fase da interpretação, difusão, discussão das premissas do PLHIS, onde serão identificadas e incorporadas lideranças e entidades locais que atuarão na construção conjunta de mecanismos efetivos para o setor habitacional. Esses grupos serão convidados a participar das oficinas de capacitação, das reuniões técnicas e de mobilização social para que o debate seja amplo.

A comunicação e o compartilhamento de informações entre os envolvidos serão feitos por e-mail, telefone ou correio, estabelecendo dessa maneira um canal aberto de comunicação.

As oficinas de capacitação, realizadas no PLHIS, darão condições de participação e interação aos membros das equipes e às pessoas interessadas a respeito da elaboração do PLHIS.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

Serão realizadas também consultas à comunidade através de entrevistas e reuniões com lideranças comunitárias, grupos ou segmentos sociais, pessoas do setor produtivo habitacional e imobiliário.

Mobilização

A mobilização será feita através das lideranças comunitárias, associações de classes, entidades atuantes no Município, organizações não governamentais, de forma a representar os vários segmentos da sociedade e particularmente os voltados para os programas.

Igualmente importante é a presença de alunos e representantes de todas as instituições de ensino do Município, que serão informados das reuniões do Plano por cartazes, panfletos e emails, para que, dessa maneira, a notícia de que está se desenvolvendo um Plano de Habitação atinja também as famílias dos alunos.

O material para divulgação será confeccionado pela prefeitura e o modelo fornecido pela empresa de Consultoria (panfletos, cartazes e material audiovisual).

Organização e Participação da População

Os membros das Equipes Municipais (EC, ETA e NA) durante as reuniões técnicas e oficina de capacitação demonstraram interesse em envolver a população de Jardim Alegre na participação e elaboração do PLHIS, sugerindo a realização de reuniões populares e/ou oficinas públicas envolvendo setores urbanos definidos pelo Plano Diretor Municipal, bairros abrangidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), os Distritos e Comunidades Rurais, que serão realizadas pela empresa de Consultoria com assessoria das equipes de trabalho municipais (EC, ETA, NA).

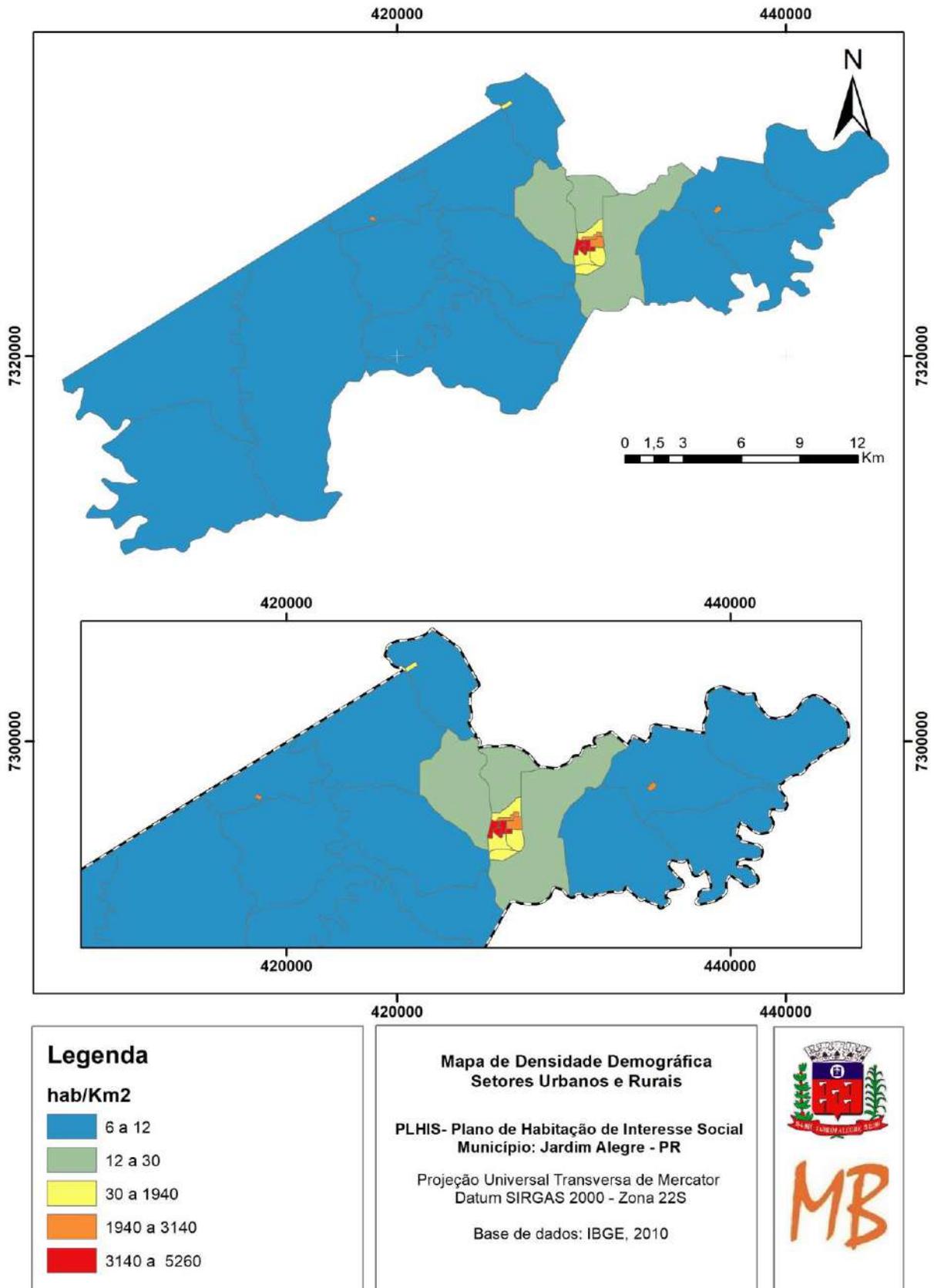


MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

Figura 01: Setores Urbanos definidos no Plano Diretor Municipal.
Fonte: Plano Diretor Municipal de Jardim Alegre.





MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

Tabela 01 - Divisão de grupos para realização das reuniões comunitárias do PLHIS.

CRAS	GRUPOS	BAIRROS/REGIÕES/COMUNIDADES
CRAS		
CRAS	GRUPOS	BAIRROS/REGIÕES/COMUNIDADES
CRAS		
CRAS		
CRAS		
CRAS	GRUPOS	BAIRROS/REGIÕES/COMUNIDADES
CRAS		

Fonte: Dados fornecidos pela Equipe de Coordenação do PLHIS de Jardim Alegre.

*A combinar

Oficinas ou Reuniões de Participação Comunitária

As oficinas e/ou reuniões para participação da comunidade deverão ser realizadas com metodologia de fácil entendimento (Metodologia das Oficinas do Futuro) que explanará as fases do Plano, suas características e possibilidades de ação. Conforme orientação da EC, serão realizadas 02 Oficinas ou Reuniões de Participação Comunitária nas Fases II e III, sendo 02 em cada fase, abrangendo os setores urbanos da sede municipal definidos no PDM de Jardim Alegre. Acredita-se que desta maneira serão atingidos melhores resultados quanto à participação da População. As datas e locais exatos dentro dos setores adotados para realização destas reuniões serão agendados.

Para atingir os objetivos da Leitura Comunitária será usada a Metodologia das Oficinas do Futuro, que visa à formação de olhar analítico a respeito da situação habitacional pela comunidade envolvida na construção do Plano. Isso permitirá o surgimento de propostas eficazes para o planejamento do setor habitacional e para a elaboração de instrumentos legais que possibilitem a implementação deste planejamento a ser contemplado na etapa do produto final do diagnóstico. Nessas reuniões, os moradores serão estimulados e convidados a apresentar suas reivindicações, opiniões, carências ou outras considerações sobre sua situação habitacional.

Serão reuniões realizadas em regiões identificadas e relacionadas pelas Equipes Municipais (EC, ETA e NA), as quais deverão representar os diversos setores da sociedade e abertas a toda população, envolvendo setores urbanos definidos pelo Plano Diretor Municipal, de acordo com a tabela (Divisão de grupos para realização das reuniões comunitárias do PLHIS) e com a tabela (Proposta de Agenda Mobilização Social), respectivamente. A mobilização das reuniões será realizada pela empresa de Consultoria, figura (Cronograma de Atividades), deste documento.

Um ponto considerado importante para o sucesso da oficina é a participação de todos os setores envolvidos na questão habitacional, garantindo discussão efetiva.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

Para realização destes eventos, será preparado pela equipe de Consultoria, material didático áudio visual compatível ao objeto da reunião e que contenha informações e conteúdos necessários à compreensão dos participantes, capacitando-os para a discussão dos assuntos propostos visando à consolidação da visão do grupo, estimulando-os a manifestarem democraticamente sua percepção sobre a temática. Este material deverá ser encaminhado para aprovação da EC do PLHIS com uma semana de antecedência.

Será proposto pela equipe de Consultoria que os participantes se dividam em pequenos grupos para que, separadamente e dentro de um determinado tempo, discutam sobre os tópicos sugeridos e que possam elencar os principais problemas e possíveis soluções para os mesmos, referentes ao setor habitacional. Posteriormente, cada grupo deverá eleger um membro para expor aos demais participantes o resultado das discussões, os problemas identificados e as soluções propostas, que serão registrados por membros da equipe de Consultoria.

As informações levantadas nas oficinas serão sistematizadas, posteriormente, trabalhadas e inseridas nos produtos pela Equipe de Consultoria, e servirão de subsídio para o processo de consolidação das Fases II e III do PLHIS - Diagnóstico Habitacional (Produto Final) e Estratégias de Ação, respectivamente. Além disso, serão incluídas nos relatos de participação popular.

Os eventos deverão ser documentados através de relatório, lista de presença, cópia do material utilizado e fotos.

Publicidade

O material que compõe as etapas do PLHIS deverá disponibilizado em tempo hábil para as equipes EC, ETA e NA, conforme tabela (Proposta de Agenda Mobilização), que receberão o conteúdo para discutir e analisar juntamente com a empresa de Consultoria previamente à realização das reuniões, oficinas e audiências. Após aprovação do material pelas Equipes Municipais, a Prefeitura o confeccionará e disponibilizará o material.

As estratégias de comunicação, mobilização e participação da população a serem executadas pela Consultoria e aprovadas pelas Equipes Municipais são:



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

Tabela 02 - Custo Mobilização.

EVENTOS	MEIO DE DIVULGAÇÃO	ABRANGÊNCIA	MATERIAL/FORMATO	DISTRIBUIÇÃO/DIVULGAÇÃO	QUANTIDADE POR EVENTO	UNIDADE
REUNIÕES TÉCNICAS + OFICINA CAPACITAÇÃO EQUIPES MUNICIPAIS + AUDIÊNCIA PÚBLICA (FASE I)	CONVITE VIA CORREIO	RELAÇÃO ENTIDADES/ DEP. PÚBLICOS FORNECIDA MUNICÍPIO	PAPEL SULFITE/A4	COM 1 SEMANA ANTECEDÊNCIA	30	UNIDADES
	PANFLETO	RELAÇÃO ENTIDADES/ DEP. PÚBLICOS FORNECIDA MUNICÍPIO	PAPEL SULFITE/A4	COM 1 SEMANA ANTECEDÊNCIA	600	UNIDADES
	CARTAZ	MUNICÍPIO	PAPEL SULFITE/A4	COM 1 SEMANA ANTECEDÊNCIA LOCAIS ESTRATÉGICOS	80	UNIDADES
	MOTO DE SOM	SEDE URBANA	TEXTO FALADO	COM 1 DIA DE ANTECEDÊNCIA	16	HORAS
	RÁDIO	MUNICÍPIO	TEXTO FALADO	COM 1 DIAS DE ANTECEDÊNCIA	15	INSERÇÕES
	COFFEE BREAK	TODOS PARTICIPANTES	x	INTERVALO OFICINA	220	PESSOAS
OFICINAS CAPACITAÇÃO EQUIPES MUNICIPAIS + ENTREVISTAS + AUDIÊNCIAS PÚBLICAS (FASE II E III)	CONVITE VIA CORREIO	RELAÇÃO ENTIDADES/ DEP. PÚBLICOS FORNECIDA MUNICÍPIO	PAPEL COUCHÉ 180 GRS/15X22	COM 1 SEMANA ANTECEDÊNCIA	100	UNIDADES
	CONVITE	RELAÇÃO ENTIDADES/ DEP. PÚBLICOS FORNECIDA MUNICÍPIO	PAPEL COUCHÉ 180 GRS/15X23	COM 1 SEMANA ANTECEDÊNCIA	400	UNIDADES
	CARTAZ	MUNICÍPIO	PAPEL COUCHÉ 180 GRS/A3	COM 1 SEMANA ANTECEDÊNCIA LOCAIS ESTRATÉGICOS	50	UNIDADES
	MOTO DE SOM	SEDE URBANA	TEXTO FALADO	COM 1 DIA DE ANTECEDÊNCIA	8	HORAS
	JORNAL	SEDE URBANA	TEXTO ESCRITO FORMATO 9,6 LARGURA x 5,5 ALTURA	COM 1 DIA DE ANTECEDÊNCIA	1	DIA
	RÁDIO	MUNICÍPIO	TEXTO FALADO	COM 1 DIAS DE ANTECEDÊNCIA	3	INSERÇÕES
	COFFEE BREAK	TODOS PARTICIPANTES	x	INTERVALO OFICINA	100	PESSOAS
REUNIÕES COMUNITÁRIAS (FASE II E III)	CONVITE	RELAÇÃO ENTIDADES/DEP. PÚBLICOS FORNECIDA MUNICÍPIO	PAPEL COUCHÉ 180 GRS/15X22	COM 1 SEMANA ANTECEDÊNCIA	80	UNIDADES
	CARTAZ	MUNICÍPIO	PAPEL COUCHÉ 180 GRS/A3	COM 1 SEMANA ANTECEDÊNCIA LOCAIS ESTRATÉGICOS	20	UNIDADES
	MOTO DE SOM	SEDE URBANA	TEXTO FALADO	COM 1 DIA DE ANTECEDÊNCIA	4	HORAS
	RÁDIO	MUNICÍPIO	TEXTO FALADO	COM 1 DIA DE ANTECEDÊNCIA	3	INSERÇÕES



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

A divulgação foi e será realizada para os eventos através dos veículos de comunicação (rádio e moto de som) descritos na tabela acima. Já os cartazes, panfletos e convites oficiais foram e serão distribuídos e publicados com uma semana de antecedência.

A produção dos textos e programação visual dos anúncios e cartazes ficará ao encargo da equipe da MB Consultoria que encaminhará à EC para a sua apreciação e aprovação com antecedência de pelo menos uma semana, em formato digital, via correio eletrônico.

Produto Final

O produto final resultante da primeira etapa será o Caderno da Proposta Metodológica do PLHIS.

Serão incluídos ao produto final desta etapa os relatórios de todas as reuniões técnicas e comunitárias, oficina de capacitação com fotos e listas de presença.



ETAPA 2 - DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL

Essa etapa será iniciada com uma Oficina de Capacitação e Nivelamento de Conhecimentos para EC, ETA e NA, sobre as atividades e conteúdos que compõem o diagnóstico do setor habitacional do município de Jardim Alegre, bem como para aprofundar a discussão dos conceitos habitacionais. Será agendada em conformidade com o cronograma proposto e proposta de agenda deste documento.

DESENVOLVIMENTO

Para a elaboração do Diagnóstico do Setor Habitacional, serão realizados levantamentos de dados e informações técnicas pela equipe da Consultoria com o apoio das Equipes Municipais EC e ETA, que resultará na Leitura Técnica do PLHIS.

LEITURA TÉCNICA

A leitura técnica trata-se de etapa fundamental para a caracterização das necessidades e ofertas habitacionais da realidade a ser trabalhada.

Serão realizados levantamento e análise dos marcos regulatórios e legais, mapas e dados e a sistematização das informações referentes aos aspectos sociais, econômicos, geográficos, urbanísticos e ambientais disponíveis no município. Através da inserção da leitura técnica na realidade *in loco* e utilizando-se de instrumentos teóricos e técnicos de aproximação e intervenção social, que são as oficinas públicas ou reuniões comunitárias/populares, e assim teremos um Diagnóstico que represente a realidade do setor habitacional local.

Para a base de cálculo do déficit habitacional serão utilizados estudos da Fundação João Pinheiro; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (P.N.A.D.); Censo Demográfico de 2010 - IBGE, e para a atualização desse déficit serão utilizadas como base as informações do IBGE, no que se refere ao número de habitantes e projeção do crescimento populacional, bem como informações fornecidas pelo município, tais como: cadastros dos setores municipais de habitação e/ou de assistência social; fila dos inscritos para acesso a programas habitacionais, entre outras.

Todas as ocupações serão levantadas, qualificadas e quantificadas, identificando as famílias que precisam ser relocadas, e estas farão parte do cálculo do déficit como novas moradias, as demais famílias que vão permanecer nas áreas originais serão consideradas como parte da inadequação, com regularização prevista através de projetos de urbanização.

Ainda para a quantificação e qualificação do déficit serão utilizadas informações constantes do CadÚnico.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

Todas estas informações e eventualmente outras que poderão ser identificadas ao longo do Plano, servirão de referência para o cálculo do déficit, fazendo parte da leitura técnica do Diagnóstico.

A dimensão do diagnóstico deve mostrar o problema da habitação que precisa ser enfrentado de forma articulada com as políticas urbana, fundiária e de saneamento, estabelecendo as bases para a implementação da política local de habitação de interesse social e de desenvolvimento urbano. Deve considerar ainda o problema da insuficiência da oferta de terra urbanizada a preços acessíveis para a população de baixa renda, já que o acesso limitado a áreas urbanizadas é um dos principais mecanismos de exclusão social desta faixa da população, assim como a implementação dos instrumentos do Plano Diretor Municipal, como as ZEIS, que garantem a função social da propriedade urbana e de acesso a terra urbanizada, e a revisão da legislação urbanística e edilícia, promovendo novos arranjos institucionais, como Parcerias Público-Privadas, com a integração da política habitacional com a de desenvolvimento urbano.

O diagnóstico sobre o setor habitacional do município engloba as zonas urbana e rural, sendo elaborado com base em informações bibliográficas, inspeções de campo, dados secundários coletados nos órgãos estaduais e federais e levantamentos feitos em diversos setores do município. Será composto de caracterização geral de Jardim Alegre, informações históricas, culturais, assistenciais, de saúde, educação, infraestrutura, bases cartográficas, entre outras, no qual serão abordadas as principais deficiências e potencialidades do setor habitacional, de acordo com dados do Plano Diretor Municipal de Jardim Alegre, repassados pela administração local e/ou adquiridos através de órgãos oficiais, tais como: Associação dos Municípios do Paraná, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, Sistema Nacional de Indicadores de Saneamento - SNIS, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, Sistema Nacional de Indicadores Urbanos - SNIU, Indicadores do Sistema Único de Saúde - DATASUS, Instituto de Terras, Cartografia e Geociências do Paraná - ITCG, Centro de Sensoriamento Remoto do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. Além destes, serão utilizados dados cedidos diretamente pela Prefeitura Municipal de Jardim Alegre, informações adquiridas através de levantamentos em campo realizados pelos técnicos da Consultoria e informações do CadÚnico. Será diagnosticada ainda, a atuação pública relacionada à questão habitacional conforme a Lei Federal nº. 11.124 de 2005.

As informações para a caracterização do setor habitacional serão apresentadas e espacializadas no SIG conforme as unidades de planejamento já utilizadas no município.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

O Banco de Dados Georreferenciados do PLHIS será elaborado utilizando o Sistema de Informações Geográficas (SIG) ArcGIS 9.3. Os planos de informação desse sistema foram projetados no sistema de coordenadas Universal Transverso de Mercator (UTM), zona 22S, datum SAD-69.

Seguem abaixo algumas informações que serão levantadas nesta fase:

- Inserção regional e características do município: área, população urbana e rural, inserção micro e macrorregional, relação com os municípios ou estados vizinhos - especialmente no que tange à questão fundiária - principais atividades econômicas e outras informações;
 - Atores sociais e suas capacidades: levantamento de informações sobre as formas de organização dos diversos grupos sociais que atuam no setor habitacional e sua capacidade de atuação;
 - Caracterização das necessidades habitacionais: contingente populacional que demanda investimentos habitacionais, bem como demanda futura (comportamento do déficit), considerando crescimento populacional, composição familiar, gênero, idade, nível de instrução, renda; composição do domicílio; localização: dentro ou fora da malha urbana, infraestrutura e urbanização do entorno; situação de adensamento da unidade; infraestrutura da unidade (material com o qual foi construído e instalações hidráulica, elétricas e esgoto existentes) e situação de habitabilidade da moradia (boa, regular, depreciada, inabitável); déficit habitacional quantitativo e qualitativo; caracterização dos assentamentos precários e ocupações irregulares (favelas e afins): famílias conviventes e agregadas, renda familiar e renda domiciliar, ocupação principal e secundária dos membros maiores de idade, grau de segurança das relações de trabalho; situação do lote: divisão, adensamento e regularidade.

Serão elaborados relatórios e mapas do Diagnóstico, contendo dados sobre etapas acima, além de informações sobre:

- Oferta habitacional: caracterização da oferta de moradias e solo urbanizado, condições de acesso às modalidades de intervenção e financiamento habitacional; identificação da oferta e disponibilidade do solo urbanizado para todas as faixas de renda, principalmente para a população de baixa renda, especialmente no que se refere às Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) - Plano Diretor Municipal; diferentes modalidades de construção ou reforma que contribuem para aumentar a oferta de habitações de interesse social;



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

identificação da produção de moradias realizada pela própria população;

- Marcos regulatórios e legais: levantamento dos marcos regulatórios e legais existentes e daqueles que precisam ser modificados ou elaborados, na perspectiva do direito à cidade e da garantia do acesso à moradia digna especialmente para a população de baixa renda, como Plano Diretor Participativo, normas de zoneamento, uso e ocupação do solo, Conselho e Fundo Local de Habitação de Interesse Social;
- Condições institucionais e administrativas: capacidade de aplicação de recursos próprios para melhorias das condições habitacionais, identificação de recursos humanos tecnicamente qualificados e equipamentos para realização de serviços habitacionais de infraestrutura urbana;
- Programas e ações: identificação dos programas habitacionais financiados ou executados diretamente pelas administrações locais, pelos demais entes federativos ou por agências bilaterais; os benefícios já realizados e a previsão de atendimentos;
- Recursos para financiamento: identificação das fontes de recursos existentes e potenciais para financiamento do setor habitacional, os agentes envolvidos e as responsabilidades de cada um.

Através de reuniões específicas realizadas com Consultoria, setor de Assistência Social e Diretoria de Habitação de Jardim Alegre, serão coletadas informações existentes no CadÚnico do Município, no Cadastro realizado para o Programa Minha Casa, Minha Vida e quaisquer outras informações pertinentes à realidade habitacional urbana e rural. Além disso, conforme a necessidade, serão acessadas outras fontes de informações e realizados levantamentos em campo pela Consultoria, que auxiliarão para a quantificação e qualificação do déficit habitacional local. A princípio, serão acessados os dados disponíveis nos seguintes bancos de dados oficiais:

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- SIDRA/IBGE - Sistema IBGE de Informação Automática;
- IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social;
- RAIS - Relação Anual de Informações Sociais;
- DATASUS - Departamento de Informática do SUS;
- Fundação João Pinheiro;
- PENAD - Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílios;
- SNIU - Sistema Nacional de Indicadores Urbanos;



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

- Atlas do Desenvolvimento do Brasil;
- Atlas das Necessidades Habitacionais do Paraná;
- Corretoras de Imóveis do Município;
- Caixa Econômica Federal (Setor de Carta de Crédito);
- EMATER - Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Além disso, serão realizadas reuniões para a Leitura Comunitária.

LEITURA COMUNITÁRIA

A leitura comunitária pretende propiciar a identificação das demandas e potencialidades específicas, incluindo a tipificação das precariedades habitacionais, favorecendo a participação de todos os seguimentos sociais, assim como a representação de seus interesses específicos. Também garantirá a especialização das demandas e potencialidades e a criação de um sentimento de identificação da sociedade em relação ao planejamento construído coletivamente.

Esta etapa contará com os seguintes instrumentos, os quais deverão ser planejados pela Consultoria, homologados pelas Equipes Municipais (EC, ETA e NA) e executados em conjunto (Consultoria e Município):

Entrevistas

As entrevistas têm por objetivo extrair da sociedade a sua visão da problemática para qualificar, validar e/ou rever a leitura puramente técnica, ou seja, os entrevistados dão sua opinião sobre os principais tipos de precariedades habitacionais existentes nas áreas urbanas e rurais do município; as principais demandas e conflitos habitacionais existentes e deverão também sugerir opções de solução dos problemas.

O resultado das entrevistas será sistematizado pela Equipe de Consultoria, servirá para a revisão da leitura técnica bem como para o processo de consolidação das Fases II e III do PLHIS - Diagnóstico Habitacional (Produto Final) e Estratégias de Ação, respectivamente. Além disso, serão incluídos nos relatos de participação popular.

As entrevistas serão feitas com pessoas reconhecidas na comunidade como lideranças significativas no encaminhamento das questões de moradia de interesse social e que representem os diversos segmentos da sociedade (movimentos sociais vinculados à reforma urbana e luta pela moradia, do setor produtivo e construtivo habitacional, mercado imobiliário, associação de moradores e/ou de bairros, profissionais da engenharia e arquitetura, agricultura familiar e/ou pequenos agricultores, assentados da reforma agrária e crédito fundiário, etc.).



A identificação dos atores a serem entrevistados deve ser definida pela EC. As entrevistas serão previamente agendadas, pela empresa de Consultoria, com os entrevistados, informando-os sobre o assunto a ser tratado.

As entrevistas serão realizadas, em conformidade com o cronograma de atividades proposto e proposta de agenda de mobilização social, pela empresa de Consultoria, conforme modelo de questionário aprovado pelas Equipes Municipais. O modelo do questionário utilizado será o mesmo aplicado na ocasião do cadastramento do Programa Minha Casa, Minha Vida, conforme definido pelas Equipes Municipais e será anexado ao produto da Fase II.

Oficinas Públicas ou Reuniões Populares

Além das entrevistas individuais deverão ser organizadas oficinas públicas ou reuniões populares para discussão das fases do PLHIS nos diversos segmentos sociais, bairros/vilas/comunidades do município, conforme descrito nesta Fase - Proposta Metodológica, no item Oficinas ou Reuniões de Participação Comunitária. Têm por objetivo a capacitação dos atores sociais para a participação efetiva no processo de elaboração do PLHIS buscando esgotar o assunto e chegar, no mínimo, ao entendimento comum sobre o tema tratado. Conforme orientação da EC, serão realizadas 02 Oficinas ou Reuniões de Participação Comunitária nesta fase, abrangendo os setores urbanos definidos no PDM de Jardim Alegre, de acordo com a figura, distritos e comunidades, de forma regionalizada, contemplando todo município, ou seja, área urbana e rural.

Estas oficinas serão realizadas em conformidade com o cronograma proposto e proposta de agenda.

Será utilizado recurso audiovisual, feito relatório com lista de presença, questionários e fotos do evento, a fim de documentar os encontros.

REUNIÃO TÉCNICA LEITURA FASE II – DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL COM EQUIPES MUNICIPAIS (EC, ETA E NA) E CONSULTORIA

Realização de reunião técnica com as Equipes Municipais do PLHIS (EC, ETA e NA) para a leitura, apresentação, debate e ajuste sobre os resultados dos dados do setor habitacional de Jardim Alegre da Fase II – Diagnóstico do Setor Habitacional, conforme tabelas.

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA - DIAGNÓSTICO HABITACIONAL

Ao final da etapa do Diagnóstico, será realizada a Segunda Audiência Pública do PLHIS para confirmação, validação e aprovação de todos os dados levantados pela Leitura Técnica, incluindo a Leitura Comunitária, apresentados através de recursos



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

audiovisuais. O evento será realizado em conformidade com o cronograma proposto e proposta de agenda e será documentado através de relatório, lista de presença e fotos.

Produto Final

O produto final resultante da segunda etapa será o Caderno de Diagnóstico do Setor Habitacional e base de dados em ambiente SIG.

Serão incluídos ao produto final os relatórios de todas as reuniões técnicas e comunitárias, bem como da oficina de capacitação, com fotos e listas de presença. Também constará no Caderno de Diagnóstico a descrição detalhada de como foram feitos os levantamentos de todos os dados, além dos modelos de questionários aplicados nas entrevistas individuais.



ETAPA 3 - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Nesta etapa serão apresentadas as diretrizes, objetivos, programas e ações do PLHIS.

Primeiramente será feita uma Oficina de Capacitação e Nivelamento de Informações que orientará a EC, ETA e NA para a nova etapa. Esta reunião está agendada em conformidade com o cronograma proposto e proposta de agenda. O conteúdo desta fase será desenvolvido com a participação da sociedade em geral, através da Leitura Comunitária com a realização de Oficinas Públicas ou Reuniões Populares específicas para essa fase, com a posterior aprovação Equipes Municipais.

LEITURA COMUNITÁRIA

Oficinas Públicas ou Reuniões Populares

As oficinas e/ou reuniões para participação da comunidade na Fase III deverão ser realizadas com a mesma metodologia aplicada nas reuniões da Fase II (Metodologia das Oficinas do Futuro) dando ênfase às possibilidades e estratégias de ação, prazos para realização das ações e programas e para revisão periódica do Plano. Conforme orientação da EC, serão realizadas 02 Oficinas ou Reuniões de Participação Comunitária na Fase III, abrangendo os setores urbanos definidos no PDM de Jardim Alegre, distritos e comunidades rurais. Acredita-se que desta maneira serão atingidos melhores resultados quanto à participação da População.

Será utilizado recurso audiovisual, feito relatório com lista de presença, questionários e fotos do evento, a fim de documentar os encontros.

As datas e locais exatos dentro dos setores adotados para realização destas reuniões serão conforme cronograma e proposta de agenda.

DIRETRIZES E OBJETIVOS

Para serem estabelecidos os objetivos e diretrizes do PLHIS, serão levados em consideração a Política Nacional de Habitação, a Política Habitacional Local, o Plano Diretor Municipal Participativo, os pontos de impacto na questão habitacional urbana e rural, sempre com a participação popular. Também deverão ser considerados os eixos de desenvolvimento previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O conteúdo será apresentado através do volume teórico, mapas e figuras, mostrando os resultados a que se pretende alcançar.



PROGRAMAS E AÇÕES

De acordo com as necessidades apontadas no Diagnóstico do PLHIS serão sugeridos os programas e ações adequados a serem aplicados ao setor habitacional de Jardim Alegre, de acordo com os instrumentos do ciclo de gestão orçamentário-financeiro (PPA/LDO/LOA) dos governos locais.

METAS, RECURSOS E FONTES DE FINANCIAMENTO

As metas são os resultados intermediários que contribuem para o alcance dos objetivos. Os recursos e fontes de financiamentos levantados no Diagnóstico serão expressos em quadro resumo, separado por programa e ação em um determinado período. Serão consideradas as obras, elaboração de projetos, aquisições de terreno, contratação de Consultoria, trabalho social, revisão de legislação e outros itens.

Os recursos e fontes por programa ou ação serão estimados através dos valores médios de investimento em programas habitacionais feito nos anos anteriores juntamente com a porcentagem deste investimento em relação ao total do orçamento local na época. Será avaliada a capacidade de endividamento local juntamente com a possibilidade de ampliação da captação de recursos financeiros e definição da forma de gestão desses recursos.

INDICADORES

Os indicadores são índices que medem a efetividade dos programas e ações estabelecidos e devem ser sensíveis à contribuição das principais ações, mensurados em tempo oportuno, para que se analise a eficácia alcançada através da execução do programa.

Indicadores eficientes são aqueles expressos em números, que permitem que se obtenha um comparativo estadual e nacional da meta ou ação estipulada. No PLHIS alguns dos indicadores propostos serão:

- O decréscimo do número de famílias sem residência própria;
- Atingir a meta do número de unidades que serão construídas para atender a demanda.

PROGRAMAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

Haverá indicação e classificação em ordem de importância e necessidade, dos programas e ações a serem abordadas no PLHIS, em discussão com os movimentos populares, as questões urbanas locais (considerando porte e complexidade) levantadas no diagnóstico: produção habitacional, loteamentos adequados, urbanização e



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

regularização fundiária de assentamentos precários e informais, destinação de áreas urbanas à habitação de interesse social e outros.

O foco será dado a programas que visem solucionar problemas de grande impacto social. Também serão considerados os impactos negativos já causados por investimentos em infraestrutura de grande e médio porte que geraram ou geram consequências sobre o setor habitacional.

Será discutido e indicado pelas Equipes Municipais e Consultoria o prazo necessário ao cumprimento dos programas e ações prioritárias, com base no diagnóstico habitacional (leitura técnica e comunitária) e na síntese das Reuniões Públicas da Fase II, dos quais serão extraídas as realidades habitacionais locais.

MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO.

Serão previstas as formas de monitoramento das fases dos programas e ações com a identificação para cada uma delas dos resultados obtidos, prazos, responsáveis, situação e providências a serem tomadas. A responsabilidade de monitoramento e revisão será do Conselho Municipal de Habitação.

O monitoramento do PLHIS deverá ser realizado de maneira contínua tanto durante o período de elaboração quanto no de implantação e execução dos programas e ações propostas. Será definido juntamente com as Equipes Municipais o prazo necessário ao cumprimento dos programas e ações prioritários, bem como para revisão periódica do Plano. Contudo sugere-se que a revisão do PLHIS aconteça, pelo menos, a cada dois anos, contendo abordagem quanto à concepção e resultados dos programas e ações, com observações caso devam ser revistos.

REUNIÃO TÉCNICA LEITURA FASE III – ESTRATÉGIAS DE AÇÃO COM EQUIPES MUNICIPAIS (EC, ETA E NA) E CONSULTORIA

Realização de reunião técnica com as Equipes Municipais do PLHIS (EC, ETA e NA) para a leitura, apresentação e debate sobre a Fase III - Estratégias de Ação, conforme tabelas.

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA - PRODUTO FINAL PLHIS

Na Terceira Audiência Pública, será apresentado à população o produto final do PLHIS contendo síntese das etapas anteriores, o Caderno de Estratégias de Ação, assim como as minutas de Lei/Decretos do Fundo e do Conselho Gestor Municipal de Habitação, com as alterações absorvidas durante o processo de elaboração do Plano.

A apresentação será feita através de recursos audiovisuais e o evento será documentado através de relatório, lista de presença e fotos.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Plano de Habitação de Interesse Social

Proposta Metodológica

Produto Final

O produto final resultante da terceira etapa será o Caderno de Estratégias de Ação, incluindo relatório de todas as reuniões comunitárias, oficina de capacitação, reuniões populares, audiência pública, fotos e listas de presença.

O produto digital resultante do SIG Habitação, contendo banco de dados associado à ferramenta de geoprocessamento, facilitando a manipulação dos dados e a visualização da situação de cada serviço ofertado pelo Município no setor, a fim de se identificar problemas e auxiliar a tomada de decisões da gestão municipal será entregue no produto final contendo todas as fases do PLHIS. A elaboração do SIG Habitação acontecerá durante o desenvolvimento de todas as etapas do PLHIS.

CRONOGRAMAS, ELEMENTOS DISPONIBILIZADOS E SUPERVISÃO



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

PRAZO E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O prazo máximo para execução dos serviços é de 180 (cento e oitenta) dias a partir da data de assinatura do contrato de prestação de serviços entre a Prefeitura do Município Jardim Alegre e MB Consultoria para a execução dos serviços técnicos especializados.

- Produto 1: Proposta Metodológica, 60 (sessenta) dias após a assinatura do contrato;
- Produto 2: Diagnóstico do Setor Habitacional, 90 (noventa) dias após a assinatura do contrato.
- Produto 3: Caderno de Estratégias de Ação, 180 (cento e oitenta) dias após a assinatura do contrato.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

FISCALIZAÇÃO E SUPERVISÃO

A fiscalização e aprovação de todas as etapas referentes aos serviços técnicos da Consultoria e dos produtos finais apresentados serão da responsabilidade da Prefeitura Municipal de Jardim Alegre através da Equipe de Coordenação.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

ELEMENTOS DISPONIBILIZADOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL

Serão disponibilizados pela Prefeitura Municipal os seguintes documentos:

- Planos existentes no Município referente ao tema, principalmente o Plano Diretor Municipal;
- Bancos de dados cadastrais disponíveis, incluindo o CadÚnico, e informações dos setores de obras, tributação e outros;
- Manual de Orientações Técnicas do Ministério das Cidades;
- Bases cartográficas disponíveis.

ANEXOS



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

ANEXO XX - DECRETO DAS EQUIPES DE COORDENAÇÃO (EC) E TÉCNICA DE APOIO (ETA)

Nemi Aparecida Caroba Canterteze

Ana Paula Lopes Fernandes de Almeida

Thiago Santos Hort

Paula Crystiana Franco de Souza

Camila Francisco de Bastos

Maria Cristina esteves Gonçalves

Rosely Pollatto Dutra



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Plano de Habitação de Interesse Social
Proposta Metodológica

ANEXO XX - CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DO DECRETO QUE NOMEIA OS MEMBROS DA EQUIPE TÉCNICA DO PLHIS

ANDRIELI Guerra Pereira

Anderson Botelho Marion



BIBLIOGRAFIA

- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit Habitacional do Brasil 2005. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de Estatística e Informação, 2006. Disponível em
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit Habitacional do Brasil Município Selecionados e Microrregiões Geográficas - 2ª Edição. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de Estatística e Informação, 2005. Disponível em: http://www.fjp.gov.br/produtos/cei/deficit_habitacional_municipal_brasil.pdf
- GOVERNO FEDERAL. Cadernos do Programa Habitar Brasil/BID - Volume 1 - Política Municipal de Habitação - orientações para Formulação e Implementação. Brasília: 2001.
- GOVERNO FEDERAL. Cadernos do Programa Habitar Brasil/BID - Volume 2 - Termo de Referência - Orientações para Elaboração. Brasília: 2002.
- GOVERNO FEDERAL - MINISTÉRIO DAS CIDADES, FNHIS. Manual para apresentação de propostas 2007. Programa: Habitação de Interesse Social. Ação: Apoio à elaboração de Planos Habitacionais de Interesse Social. Brasília: 2007.
- GOVERNO FEDERAL - MINISTÉRIO DAS CIDADES, CONSELHO DAS CIDADES. Resolução 25, de 18 de março de 2005.
- GOVERNO FEDERAL. Lei nº. 8.666, de 21 de junho de 1993, Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.
- GOVERNO FEDERAL. Lei nº. 11.124, de 16 de junho de 2005. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS.
- GOVERNO FEDERAL. Decreto nº. 5796, de 6 de junho de 2006. Regulamenta a Lei nº. 11.124, de 16 de junho de 2005, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS.
- CONSELHO GESTOR FNHIS. Resolução nº. 02, de 24 de agosto de 2006. Estabelece o Termo de Adesão e os prazos para criação/revisão do Fundo, Conselho Gestor e Plano Local de Habitação de Interesse Social.
- CONSELHO GESTOR FNHIS. Resolução nº. 04, de 10 de novembro de 2006. Regulamenta as funcionais programáticas, inclusive a do PLHIS bem como suas etapas.
- CONSELHO GESTOR FNHIS. Resolução 08, de 20 de junho de 2007. Dá nova redação ao Anexo III da Res. CGFNHIS nº. 04/2006.